

DOAÇÃO

UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA

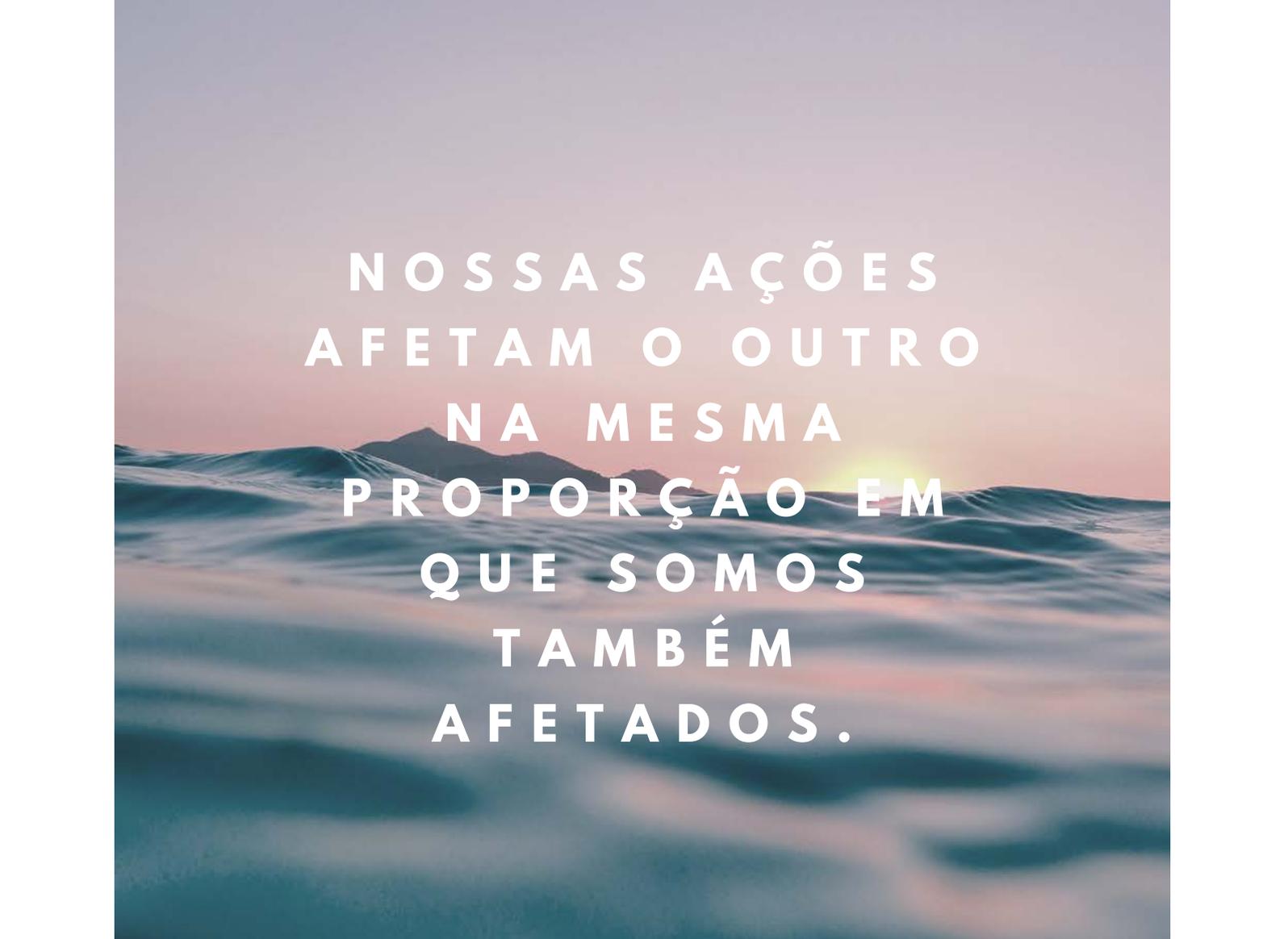
ECONOMIA VIVA

AS QUATRO DIMENSÕES DA DOAÇÃO

QUAL NOSSO PAPEL NESSE MOVIMENTO?



POR RODRIGO VENTRE



NOSSAS AÇÕES
AFETAM O OUTRO
NA MESMA
PROPORÇÃO EM
QUE SOMOS
TAMBÉM
AFETADOS.

DOAÇÃO

Rodrigo Ventre

O final do ano traz consigo um tema muito importante: o da doação. Afinal, esse é um momento em que muitos decidem ajudar o próximo, praticar atos de solidariedade e presentear as pessoas próximas e queridas. Mas, na verdade, esse é um tema que deveria estar presente na nossa consciência durante o ano todo.

É comum que tenhamos uma visão um pouco restrita e, até mesmo, superficial do real significado, poder e efeito da doação na nossa vida econômica e social.

Neste artigo, quero trazer à tona diferentes dimensões da doação, com a intenção de abrir o nosso leque de entendimento sobre este tão importante assunto. Explorarei, aqui com você, diferentes formas de como o dinheiro de doação acontece em nossas vidas, com foco em quatro principais dimensões.

A PRIMEIRA DIMENSÃO

Tem relação direta com uma realidade bem presente hoje no mundo. Muitas pessoas ainda não possuem os recursos, ou seja, o próprio dinheiro para suprir necessidades básicas da vida, como alimentação, moradia, vestuário, entre outros. Essa primeira dimensão ocorre como de forma de suprir uma falta de dinheiro de compra. E o que é o dinheiro de compra? É o dinheiro que usamos para tudo o que compramos e consumimos em termos de bens e serviços. Dessa forma, uma pessoa que tem recurso disponível, doa para suprir a falta de dinheiro de compra de outra pessoa, que o usará para suas despesas básicas, para o seu sustento.



MUITAS PESSOAS AINDA NÃO POSSUEM OS RECURSOS, O PRÓPRIO DINHEIRO PARA SUPRIR NECESSIDADES BÁSICAS DA VIDA

Isso pode acontecer de uma forma bastante visível e direta quando, por exemplo, alguém dá dinheiro para outra pessoa na rua, imaginando que este alguém que recebeu o dinheiro irá utilizá-lo para o consumo de itens básicos da sua vida. Em muitos outros casos, isto não ocorre de forma direta, de uma pessoa para outra. Esta ação pode ser intermediada. Através de uma doação que é feita para uma organização, uma ONG, creche, um abrigo, lar de idosos etc. A instituição que recebe o dinheiro irá utilizá-lo para bens e serviços que irão suprir necessidades de pessoas que são atendidas nesta organização e de pessoas que trabalham direta ou indiretamente nela.

A SEGUNDA DIMENSÃO

A segunda dimensão acontece quando o dinheiro de doação flui para uma causa, quando doamos para algo que acreditamos. Normalmente são causas ligadas à ecologia e aos direitos humanos. No caso da ecologia, doações fluem hoje em todo o mundo para impulsos que atuam em prol da proteção e do desenvolvimento sustentável dos recursos naturais do planeta. No caso dos direitos humanos, doações derivam para organizações que atuam, por exemplo, com os direitos da mulher, da criança, do adolescente, dos negros, gays etc.



ESTE TIPO DE DOAÇÃO FUNCIONA COMO UMA SEMENTE. É UM DINHEIRO QUE SE COLOCA EM ALGO QUE SE ACREDITA, QUE SE QUER VER CRESCER E SE TRANSFORMAR NO MUNDO.

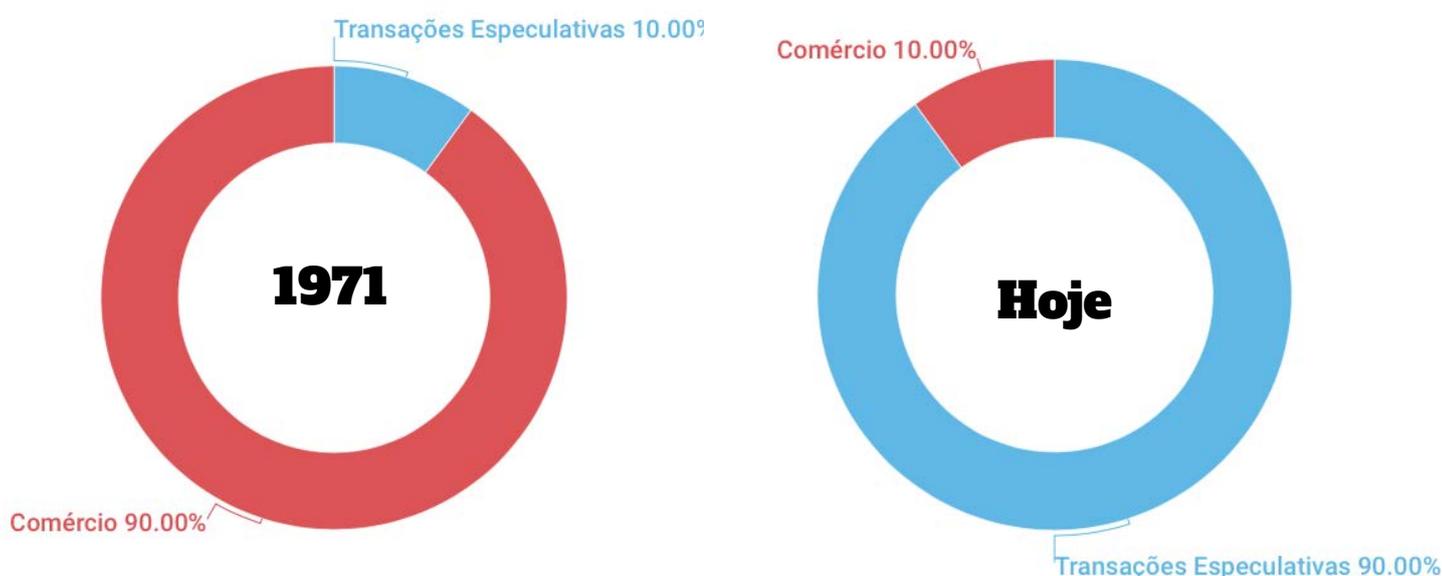
Este tipo de doação funciona como uma semente. É um dinheiro que se coloca em algo que se acredita, que se quer ver crescer e se transformar no mundo. Neste caso, alguém que tem dinheiro disponível o transfere para uma causa que acredita. Veja que aqui, de novo, o dinheiro de doação tem uma função de equilíbrio na sociedade. No sentido de equilibrar a dinâmica atual da natureza e das prementes questões ambientais que vivemos. E de equilibrar as questões dos direitos e deveres humanos, seja em relação ao gênero, cor de pele, classe social e assim por diante.



Por trás desta primeira dimensão da doação tem um fato, que se conecta com a função do dinheiro hoje na sociedade. Função essa tão essencial como, às vezes, dramática. Por falta de dinheiro uma pessoa pode, não só sofrer da falta de recursos básicos, mas pode morrer. Pessoas, hoje, morrem por falta de dinheiro. Isto é uma realidade. Dentro desta primeira dimensão, a doação tem uma função de equilíbrio, ou seja, em algum lugar deste nosso planeta uma pessoa, uma organização, um agente econômico tem um dinheiro disponível e o transfere para um outro lugar, onde falta este dinheiro de compra. Este que recebeu o dinheiro vai usá-lo para o consumo de itens básicos ou até mesmo para a sobrevivência das pessoas envolvidas.

A TERCEIRA DIMENSÃO

O terceiro aspecto ou dimensão tem a ver com o efeito do dinheiro de doação diretamente na vida econômica. Este efeito tem relação com um grave problema que vivemos hoje no mundo, que é comumente conhecido como “a bolha econômica”. Para mim, a forma mais clara e sintética para começar a entender o que é a bolha econômica é através destes gráficos abaixo.



O primeiro gráfico mostra uma realidade de 50 anos atrás. O que em termos de história econômica é recente. Ele revela como estava configurado o volume de transações econômicas em todo o planeta. Na cor azul, que na Economia Viva chamamos de “dinheiro azul”, podemos ver que dez por cento eram transações relacionadas com a economia financeira, ou seja, o dinheiro aplicado no mercado financeiro de diferentes formas, renda fixa, títulos, ações, entre outras. E podemos ver que em 1971, na cor vermelha, que na Economia Viva chamamos de “dinheiro vermelho”, noventa por cento do volume de dinheiro era empregado ou fluía dentro do que hoje costumamos chamar de economia real, ou seja, todo o dinheiro que flui para o mercado de bens e serviços, para o consumo em geral.

O segundo gráfico, atual, mostra exatamente o que é a bolha econômica. O cenário se inverteu. Hoje, do volume de dinheiro que gira no mundo, noventa por cento é representado pelo “dinheiro azul”, por este dinheiro que, em sua maior parte, é especulativo. E dez por cento, corresponde ao “dinheiro vermelho”, o dinheiro de compra, aquele que alimenta e faz girar a economia real, a economia de bens e serviços.

Dentro desta perspectiva e cenário da bolha econômica, o que acontece quando alguém doa dinheiro? Isto pode ser melhor compreendido através do desenho abaixo.

Tecnicamente, quando há uma doação, alguém tira um dinheiro que estava na parte azul do gráfico, que até então ajudava a compor a bolha econômica. Esse recurso é, então, transferido para alguém que vai usá-lo na economia real, fluindo para o mercado de bens e serviços. Ou seja, quando você doa, você tira dinheiro do azul e o coloca no vermelho, ajudando a equilibrar esta disfunção atual da bolha econômica. Veja que, mais uma vez, o dinheiro de doação tem uma função de equilíbrio. Neste caso, uma função de equilíbrio da vida econômica.



QUARTA DIMENSÃO

O quarto aspecto tem a ver com o que, no futuro, vai ser a principal função do dinheiro de doação. É o dinheiro que flui para o real desenvolvimento da cultura, da educação e do desenvolvimento humano.

Quando falo aqui em cultura, estou falando do dinheiro que de fato flui, e hoje falta, muitas vezes, para o processo de desenvolvimento das artes, música, teatro, da genuína criação e expressão artística humana e para a proteção de todo o nosso patrimônio cultural já construído. Esse é o dinheiro que nutre uma instância da vida que, sob o ponto de vista econômico-contábil, é considerada como intangível. Mas que é uma parte essencial, necessária e poderosa para o desenvolvimento da humanidade como espécie.



A PRINCIPAL FUNÇÃO DO DINHEIRO DE DOAÇÃO. É O DINHEIRO QUE FLUI PARA O REAL DESENVOLVIMENTO DA CULTURA, DA EDUCAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Estudos e experiências recentes mostram que o efeito da arte na saúde, na vida empresarial, na infância, na vida adulta e na sociedade como um todo é sanador e é capaz de liberar e desenvolver as maiores e principais virtudes, capacidades e habilidades humanas. Desde as nossas habilidades técnicas, até as emocionais, intelectuais, sociais e espirituais.

Quando eu falo em educação, estou falando no sentido primeiro da escola para a criança e para o jovem, para a sua formação intelectual, do seu caráter e da sua personalidade. De uma educação que possa formar indivíduos livres para a sociedade. Indivíduos que aprenderam a pensar de forma autônoma, preparados para lidar com a complexidade e com as necessidades atuais da nossa sociedade.

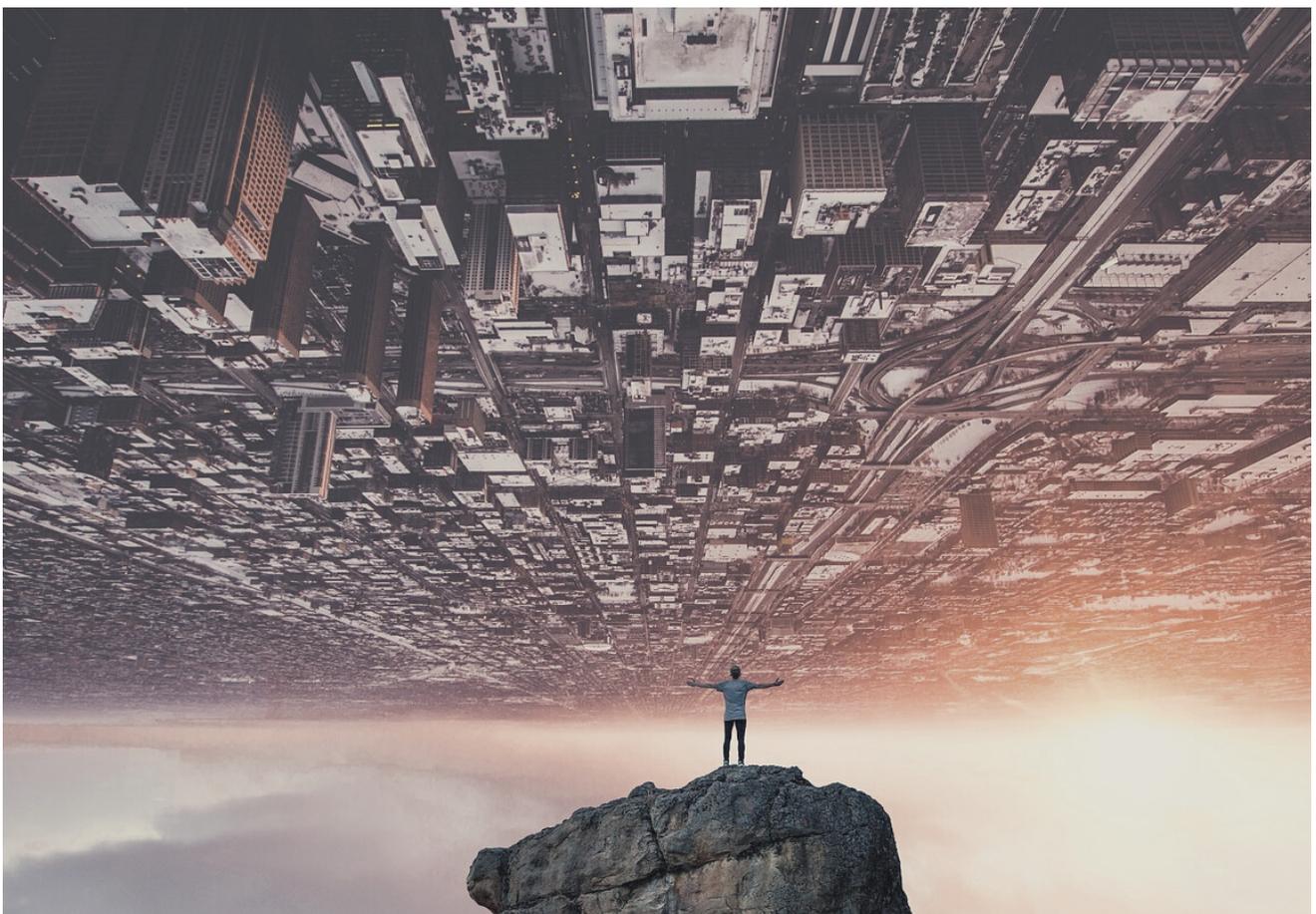


Educação inclui aqui também o trabalho da ciência. Quando olhamos para o que já temos hoje construído e conquistado no sentido da estrutura da nossa vida em sociedade, podemos reconhecer o papel que a ciência já teve. Muitas pessoas, antes de nós, pesquisaram, estudaram e desenvolveram ideias, teses, técnicas, fórmulas, conceitos que hoje nos permitem ter a vida que temos. Desde a nossa vida física e material, tudo que existe hoje já construído em termos de edificações, da estrutura, da forma como manejamos a agricultura, como nos alimentamos. O próprio ensino, a psicologia, tudo isso teve e tem ciência envolvida. E para se desenvolver, a ciência precisa de recursos, precisa de dinheiro.

Hoje essa ciência acontece, muitas vezes, dentro do âmbito privado, de empresas que precisam, para o seu próprio negócio, desenvolver e pesquisar assuntos que estão ligados à sua área de atuação. Mas precisamos da ciência para além do âmbito privado, precisamos e muito dela dentro do âmbito público, para resolver as questões, problemas e dilemas que vivemos hoje no mundo. Dilemas e questões, por exemplo, da vida urbana, da mobilidade, segurança, poluição etc. Precisamos da ciência para melhor entender e para lidar com as contemporâneas doenças físicas e psicológicas. Aumentam a cada ano as síndromes de ansiedade, pânico e stress.

Quando falo em formação e desenvolvimento humano, posso fazer um paralelo com algo que a ciência hoje já aceita, um terceiro degrau na forma de reconhecer e avaliar nossa inteligência. Historicamente, o “QI” foi a primeira e principal referência para avaliação da inteligência humana, a intelectual, que tem a ver com a nossa capacidade de processar conhecimento. Depois, percebeu-se a importância e necessidade do “QE”, da inteligência emocional. É ela que possibilita lidarmos, de forma saudável e eficaz, com os conflitos e desafios dos nossos relacionamentos pessoais, profissionais e familiares. Hoje, mais recentemente, já se reconheceu o “QS”, a inteligência espiritual. Vivemos em um mundo tão mais complexo, rápido e dinâmico, onde as relações humanas foram afetadas e transformadas de uma forma tão profunda que ainda não conseguimos entender e perceber. Neste sentido, já se reconhece claramente a importância e necessidade de qualidades e capacidades que são como chaves para lidar e resolver estes desafios atuais. A resiliência, a compaixão, a capacidade de ouvir e de se colocar no lugar do outro, o altruísmo. Se isto não fosse verdade, por que então cada vez mais pessoas, organizações, empresas e estados investem dinheiro no desenvolvimento desta inteligência espiritual?

O dinheiro de doação desta quarta dimensão é o recurso que vai para a grande causa, que é o motor e a razão de toda a possibilidade de sustentação da vida humana, o ser humano. É o dinheiro destinado ao desenvolvimento das capacidades humanas, que permite uma evolução humana de fato.





Por fim, eu quero trazer uma imagem que sintetiza e integra estas quatro dimensões do dinheiro de doação, que são somente diferentes aspectos de um mesmo princípio, o do equilíbrio. Imagine agora o planeta como um todo, o globo terrestre, imagine não só planeta físico, mas todas as bilhões de pessoas que nele vivem e todo o dinheiro que nele flui. Imagine as pessoas se relacionando, o dinheiro fluindo por todo o planeta, imagine toda esta teia social, todo este grande organismo social onde vivemos. Perceba que o que acontece num lugar do planeta afeta outro e vice-versa. Nossas ações afetam o outro na mesma proporção em que somos também afetados. Olhando assim todo planeta e a humanidade como um grande organismo que tem suas funções, o dinheiro, dentro deste organismo, é como o sangue que flui e circula. Como sangue, ele pode gerar coágulos, saúde, doença, bloqueio e desbloqueio. Assim como o sangue é tão vital para o corpo humano, o dinheiro é para todo o planeta e para toda a humanidade.

ECONOMIA VIVA

COPYLEFT © 2019 DIAGRAMAÇÃO ECONOMIA
VIVA

COPYLEFT © 2019 TEXTO DE AUTORIA
DE RODRIGO VENTRE

ECONOMIAVIVA.COM

CONTATO@ECONOMIAVIVA.COM

FOTOS:UNSPLASH

